

Estudo de casas autoconstruídas: oportunidade para a (des)construção da história da arquitetura

Estudio de casas autoconstruidas: oportunidad para la (de)construcción de la historia arquitectónica

Sessão Temática: ST 07 História e Historiografia

GERIBELLO, Denise; Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Uberlândia

Denise.geribello@ufu.br

Resumo

Tradicionalmente, os temas abordados pela história da arquitetura não dão conta da diversidade edilícia que constitui a cidade construída. É recente a ampliação dos esforços no sentido de dirigir olhares para as edificações não monumentais, de períodos mais recentes, não destinadas às elites, edifícios que contribuem de maneira significativa para a constituição da paisagem urbana de muitas das cidades brasileiras. O estudo dessa produção é de fundamental importância para a compreensão da arquitetura brasileira em complexidade. Para além de levar a reflexões de ordem historiográfica, essa ampliação de olhares remete, também, à necessidade de alargamento dos conteúdos que permeiam o ensino de arquitetura e urbanismo. Este artigo apresenta uma experiência didática de levantamento de edificações autoconstruídas, que busca ampliar o olhar sobre arquiteturas da cidade real, desenvolvida na disciplina Teoria e Crítica da Arquitetura Contemporânea na América Latina do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU).

Palavras-chave (3 palavras): história da arquitetura, invisibilidades, autoconstrução.

Abstract

Traditionally, the themes addressed by the history of architecture do not account for the building diversity that constitutes the built city. Recent efforts have been made to focus on non-monumental buildings, from more recent periods, not designed for elites, buildings that compose a significant part of the urban landscape of many Brazilian cities. The study of this production is essential to understand Brazilian architecture in its complexity. In addition to leading to historiographical reflections, this expansion of perspectives also is also referred to the need of expending the contents that permeate architecture and urbanism education. This article presents a didactic experience of surveying self-built buildings, developed in the Theory and Critique of Contemporary Architecture in Latin America of the Architecture and Urbanism course at Federal University of Uberlândia (FAUeD/UFU).

Keywords: architectural history, invisibilities, self-built houses.

1. Introdução

Tradicionalmente, os temas abordados pela história da arquitetura não dão conta da diversidade edilícia que constitui a cidade construída. É recente a ampliação dos esforços no sentido de dirigir olhares para as edificações não monumentais, de períodos mais recentes, não destinadas às elites, edifícios que contribuem de maneira significativa para a constituição da paisagem urbana de muitas das cidades brasileiras. O estudo dessa produção arquitetônica ordinária, concebida às margens do projeto técnico do arquiteto urbanista, é de fundamental importância para a compreensão da arquitetura brasileira em sua realidade complexa e multifacetada. Para além de levar a reflexões de ordem historiográfica, essa ampliação de olhares remete, também, à necessidade de revisão e, conseqüentemente, alargamento dos conteúdos que permeiam o ensino de arquitetura e urbanismo. Nesse cenário, este artigo apresenta uma experiência didática que busca ampliar o olhar sobre arquiteturas da cidade real, desenvolvida na disciplina GAU 050 Teoria e Crítica da Arquitetura Contemporânea na América Latina, ministrada aos alunos do 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU). Trata-se de uma ação envolvendo levantamentos de campo e reflexões a respeito de arquiteturas autoconstruídas, que integra as atividades do Projeto de Pesquisa Invisibilidades na história da arquitetura e da cidade: revelando tipologias obscurecidas, que recebe apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq/Brasil (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021, Processo 409445/2021-5).

Inicialmente, o artigo apresenta uma breve reflexão sobre a escrita da história da arquitetura, a necessidade de sua revisão e possibilidades de abordagens mais plurais, que favoreçam a diversificação dos objetos de estudos e das fontes trabalhadas. Em seguida, o texto se volta para a atividade didática proposta e sua contextualização. São apresentados, então, os resultados obtidos a partir da proposta realizada e, finalmente, é feito um balanço da experiência.

2. Construção e desconstrução da historiografia da arquitetura

Ao analisar as transformações no campo da historiografia de um modo geral, é possível notar uma transição entre uma produção de narrativas lineares centradas em acontecimentos e personagens, via de regra, relacionados às elites e instituições dominantes para uma produção historiográfica mais abrangente no que diz respeito aos temas e enfoques estudados e aos materiais que passam a ser tomados como fonte, como pode ser visto, por exemplo nos estudos de Ginzburg sobre o moleiro Menocchio (1987). No campo específico da historiografia da arquitetura e da cidade, ainda que se observe um movimento no sentido de ampliação dos objetos de estudo e das fontes na escrita da história, abundam narrativas que se atém a arquiteturas monumentais e relacionadas às classes dominantes. Tal fenômeno possui implicações diretas na formação dos arquitetos urbanistas e, conseqüentemente, em sua atuação profissional.

A compreensão da realidade em que se insere, levando em conta suas complexidades das mais diversas ordens, é um aspecto crucial na atuação profissional do arquiteto urbanista, uma vez que a leitura crítica dessa mesma realidade é o que permite a tomada de consciência de sua inserção em

processos mais amplos de produção de arquitetura e de cidade. Conforme aponta Waisman, a reflexão histórica pode ser considerada um dos meios mais completos para se conhecer a própria realidade e, conseqüentemente, para se projetar um futuro próprio, que seja livre de limitações impostas por modelos alheios (2013, p. XV). Dessa forma, o estudo da história representa um papel de grande importância na formação em arquitetura e urbanismo.

O contato com narrativas históricas mais diversificadas e amplas, que deem conta de aspectos relevantes para compreensão da realidade, é, portanto, fundamental, porém acredita-se que não seja suficiente. Para amplificar o caráter crítico no processo de compreensão da história, é necessário que discussões sobre a construção da história da arquitetura e da cidade permeiem o ensino de arquitetura e urbanismo, tanto no nível de graduação, como na pós-graduação. Assim sendo, é redutor restringir o ensino das disciplinas de história da arquitetura e da cidade a reflexões em termos de problemas históricos, definidos por Waisman como aqueles de ordem técnica, resolvidos por meio da pesquisa, referentes à existência do fato histórico, como veracidade, datação, autoria, entre outros (2013, p.5). A compreensão da realidade e das histórias sobre ela escritas pode ser ampliada significativamente ao se trazer para a sala de aula reflexões sobre problemas de ordem historiográfica. Conforme Waisman,

Os problemas historiográficos, pelo contrário, estão comprometidos diretamente com a ideologia do historiador, pois realizam o recorte de seu objeto de estudo e de seus instrumentos críticos, para a definição da estrutura do texto historiográfico; tudo aquilo, enfim, que o levará à interpretação do significado dos fatos e, por fim, à formulação de sua própria versão do tema escolhido (2013, p.5).

Nesse sentido, pensar sobre os processos de escrita da história pode levar à problematização dos objetos de estudo que vem sendo abordados ao longo do tempo. Refletir sobre as motivações que levaram determinadas produções arquitetônicas a integrarem as narrativas, bem como nas razões que estão por trás do apagamento de algumas edificações na história, pode contribuir de maneira significativa para o aprofundamento da compreensão de nossa realidade. Se insere nessa discussão, por exemplo, o desprezo histórico que a academia tem pela arquitetura popular (SANT'ANNA, 2022, p.2). Tal desprezo implica tanto na falta de informações sobre essa arquitetura, quanto no baixo aproveitamento desse conjunto de saberes e técnicas, que muitas vezes apresentam possibilidades acessíveis de construção, no projeto arquitetônico contemporâneo (SANT'ANNA, 2022, p.2).

No mesmo sentido, ao tratar do estudo das favelas do Rio de Janeiro, Jacques afirma que “até pouco tempo, a singularidade, ou melhor, a alteridade desses espaços ditos ‘informais’ ou ‘selvagens’ não era considerada pela maioria de arquitetos e urbanistas, nem mesmo pelas faculdades de Arquitetura e Urbanismo” (2011, p.18). A autora segue colocando que, apesar de serem muito diferentes entre si, as favelas, ao mesmo tempo, possuem uma identidade espacial própria e fazem parte da cidade e de sua paisagem urbana e conclui que “para investir nesse universo espaço-temporal, completamente diferente da cidade dita formal, é imprescindível compreender um pouco melhor essas diferenças” (JACQUES, 2011, p.18).

A inserção da produção arquitetônica popular/vernacular, das favelas, da arquitetura construída por não arquitetos, na história da arquitetura é, portanto, de fundamental importância para a compreensão das cidades brasileiras e de seus processos de formação. Conforme aponta Sant'Anna, “num país em que a maior parte da arquitetura das grandes e médias cidades é resultado de autoconstrução, ignorar esse universo é, no mínimo, um sinal de alienação” (2022, p.2).

3. Proposta de um olhar para a autoconstrução

Buscando expor e problematizar, no ambiente do ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo, a lacuna constituída pelo silenciamento em torno das arquiteturas de não arquitetos na história da arquitetura foi proposta uma atividade de levantamento e reflexão sobre casas autoconstruídas.

Conforme Nascimento, uma significativa parcela da construção habitacional, geralmente nomeada de autoconstrução, é representada por usuários que tomam decisões relativas à moradia de maneira isolada e sem a participação daqueles que de detêm o conhecimento codificado (2016, p.19). Na autoconstrução, a família “decide e constrói por conta própria a sua casa, utilizando seus próprios recursos, e em vários casos, mão-de-obra familiar, de amigos ou ainda contratada” (NASCIMENTO, 2016, p.19). O processo sócio tecnológico da autoconstrução, caracterizado pela constante evolução e transformação, é estimada em cerca de 70% da produção residencial nas cidades brasileiras (BRASIL, 2009 apud NASCIMENTO, 2016, p.19). Dessa forma, trata-se de uma produção arquitetônica que, ainda que possua uma presença extremamente significativa na composição das cidades e em sua paisagem urbana, não vem sendo contemplada de maneira profunda o suficiente pela historiografia da arquitetura.

Nesse contexto, foi proposta uma atividade de levantamento e análise de edificações residenciais autoconstruídas como parte do programa da disciplina “Teoria e Crítica da Arquitetura Contemporânea na América Latina” (Código: GAU050) ministrada para os alunos do sexto período do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, localizada em Uberlândia, MG. A disciplina foi ministrada no período de quatro de maio a 17 de agosto de 2022, período correspondente ao segundo semestre do calendário acadêmico de 2021¹, para uma turma composta por 39 alunos.

A atividade se inseriu no módulo do conteúdo programático da disciplina relacionado à questão habitacional na América Latina, no qual foram estudados temas como uma breve trajetória das políticas habitacionais na América Latina, sua relação com órgãos multilaterais panamericanos e com os Congressos Panamericanos de Arquitetos, iniciativas do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA), além de projetos arquitetônicos de conjuntos habitacionais e de iniciativas de projetos habitacionais construídos por meio de mutirões e ajuda-mútua.

O exercício proposto, que foi elaborado em grupos de 4 ou 5 alunos, constituiu na realização de um levantamento de uma casa autoconstruídas selecionada pelo próprio grupo contendo croquis de plantas e cortes da edificação, indicação dos principais materiais construtivos utilizados, fotografias e informações sobre o processo de construção da casa. Cada um dos grupos apresentou para toda a sala os levantamentos realizados, abordando tanto aspectos relativos ao edifício em sua materialidade quanto questões relacionadas aos processos de construção como práticas sociais, aos vínculos dos moradores com a casa, bem como às suas próprias percepções sobre o objeto de estudo. Ainda que tenham sido indicados alguns elementos básicos para serem levantados, os alunos deveriam aprofundar as análises nos aspectos que mais lhes chamassem atenção no processo de elaboração do trabalho.

Foram apresentados, ao todo, oito trabalhos. Dentre eles, cinco estudaram casas pertencentes a membros da família de algum dos integrantes do grupo. Dois grupos analisaram casas de conhecidos

¹ A disparidade entre o calendário acadêmico e o calendário civil se devem aos períodos de paralização das aulas em função da pandemia do novo coronavírus.

de familiares de algum integrante do grupo e um grupo analisou a residência da família de uma colega, também estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas que não está cursando a disciplina.

As edificações analisadas estão localizadas em diferentes municípios, abrangendo os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Com relação à inserção na cidade, parte das residências analisadas se localiza em áreas rurais e parte dentro do perímetro urbano. Além da diversidade no que diz respeito à localização, as casas estudadas variam com relação à quantidade de cômodos, dimensão e características dos acabamentos. Já os materiais e sistemas construtivos apresentam maior homogeneidade. O Quadro 1 sintetiza as características das casas levantadas.

Quadro 1: Localização das residências estudadas

| Grupo | Cidade | UF | Inserção na cidade | Programa |
|-------|---------------------------|----|--------------------|---|
| 1 | Visconde de Mauá, Rezende | RJ | Urbana | Varanda, sala, cozinha, área de serviço, 1 banheiro, 2 dormitórios |
| 2 | Mococa | SP | Urbana | Varanda/lavanderia, sala de estar/jantar, cozinha, 2 banheiros, 2 dormitórios |
| 3 | Centralina | MG | Urbana | Sala, cozinha, despensa, área de serviço, 2 banheiros, 4 dormitórios |
| 4 | Uberaba | MG | Rural | Sala de estar/jantar, cozinha, área de serviço, 1 banheiro, 3 dormitórios |
| 5 | Jaboticabal | SP | Rural | Varanda, área de churrasco, sala, cozinha, área de serviço, 1 banheiro, 3 dormitórios |
| 6 | Uberlândia | MG | Urbana | Sala, copa, cozinha, área de serviço, 2 banheiros, 4 dormitórios |
| 7 | Frei Inocêncio | MG | Urbana | Copa, cozinha, 1 banheiro, 1 dormitório |
| 8 | Onda Verde | SP | Urbana | Varanda, despensa, sala, cozinha, 1 banheiro e 2 dormitórios |

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A dinâmica da apresentação dos trabalhos constituiu na exposição de cada um dos levantamentos em sala de aula, realizados com o apoio de materiais (fotos, desenhos e pequenos textos) exibidos no projetor. Ao longo das apresentações, os estudantes foram notando semelhanças e divergências entre seu trabalho e o dos demais colegas, de forma que algumas das apresentações, principalmente dos últimos grupos a apresentarem, já continham reflexões incorporando elementos trazidos nos trabalhos anteriores. Na aula da semana seguinte à data da apresentação, foi feita uma reflexão mais ampla sobre a experiência de realização do trabalho juntamente com uma aula expositiva dialogada que se abordou, entre outras questões, as reflexões de John Turner, arquiteto inglês que desenvolveu

propostas e reflexões sobre as *barriadas* de Lima, Peru, entre 1957 e 1963 (BALLENT, 2004, p.90) e o *Proyecto Experimental de Vivienda* (PREVI), realizado na cidade de Lima na década de 1960.

3. Análises tecidas pelos estudantes

Um primeiro aspecto que chamou atenção nos trabalhos foi a marcante presença de análises realizadas em edificações pertencentes a membros da família dos estudantes. Olhar como arquitetos e urbanistas em formação para construções que fazem ou fizeram parte de sua própria história e cotidiano foi algo significativo para alguns dos alunos e instigou outros estudantes a também mencionarem aspectos de outras casas autoconstruídas que permeiam ou permearam sua vivência cotidiana. Esse movimento de ampliar o olhar analítico para além das grandes obras presentes nos manuais consagrados de história da arquitetura oportuniza o enriquecimento do repertório do aluno, que passa a refletir sobre os aprendizados que podem ser extraídos da cidade cotidiana que os envolve. Aprendizados esses que não se restringem à materialidade, mas que também podem estar relacionados aos saberes dos quais os moradores-construtores são detentores. Nesse sentido, a experiência permite que os resgates dos mundos populares propostos por autores como John Turner e Robert Venturi, que são estudados ao longo da graduação, ganhem significados mais palpáveis.

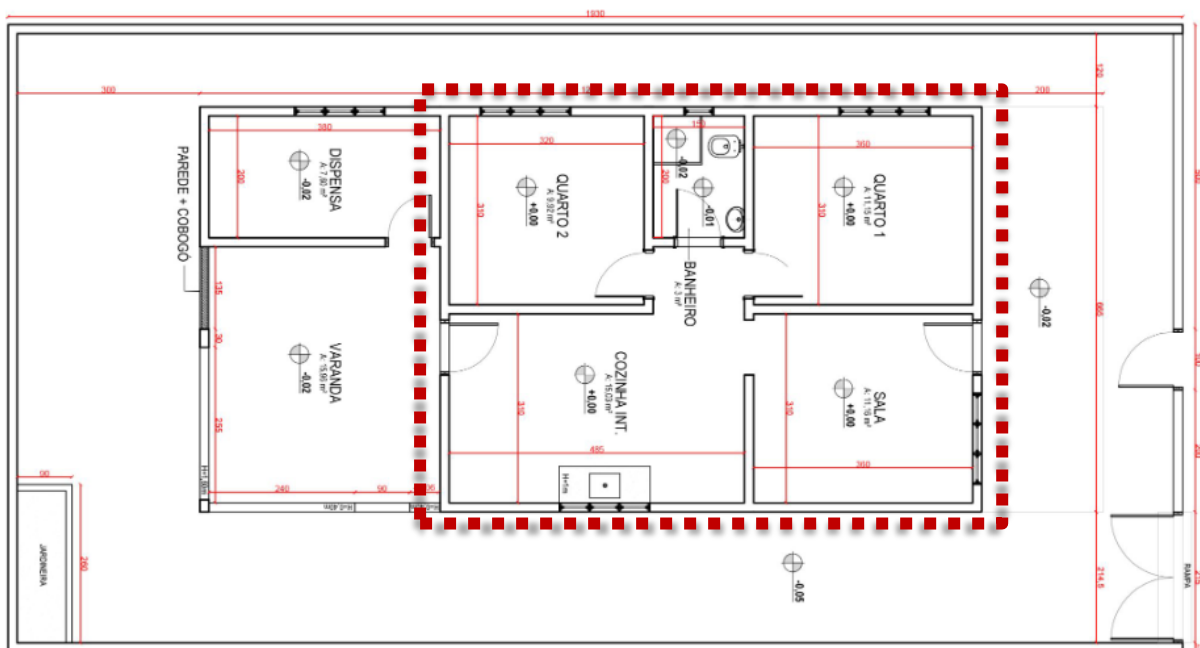
Outra questão que perpassa a relação familiar com o objeto de estudo é a reafirmação identitária e a percepção de inserção na história. Para grande parte dos alunos (e também dos professores), o repertório apresentado em livros e revistas de arquitetura são muito distantes de sua experiência cotidiana na cidade, tanto em termos geográficos, como socioculturais. Se reconhecer – a si mesmo e a sua família – como parte integrante da história da arquitetura é fundamental para que o arquiteto aprimore a capacidade de pensar historicamente, relacionando-se de maneira estrutural com o que se passou antes de sua própria existência e com o que se passará depois dela, ou seja, reconhecendo a si mesmo como agente na história.

Do ponto de vista simbólico, a relação afetiva e identitária que alguns moradores possuem com suas casas também ficou muito evidente nas apresentações. Em diversos casos, a história do edifício foi contada de maneira entrelaçada com acontecimentos familiares, características e gostos dos moradores, modificações na composição familiar... Em alguns dos trabalhos, inclusive, foram apresentadas fotografias antigas de pessoas da família na casa para mostrar suas transformações ao longo do tempo. Em uma das apresentações, chamou atenção a existência de um conjunto de fotografias tiradas por um dos responsáveis pela construção da casa documentando passo a passo o processo de construção, que foi divulgado por ele mesmo em redes sociais. Essa abordagem sensibiliza os alunos com relação à compreensão da arquitetura como prática social, composta por dimensões que vão muito além de sua materialidade.

Os processos de planejamento das edificações também foi algo pontuado por alguns alunos e refletido pela turma. A utilização de desenhos, riscos no chão do próprio terreno, comparação com casas existente foram alguns dos processos mencionados. A adequação ou não da configuração espacial da casa frente aos usos que os moradores fazem dos espaços, levando em conta o dimensionamento e o conforto ambiental, também foi abordada em praticamente todas as apresentações. Nesse aspecto, a reflexão sobre o papel do técnico no projeto da casa se colocou de maneira mais evidente.

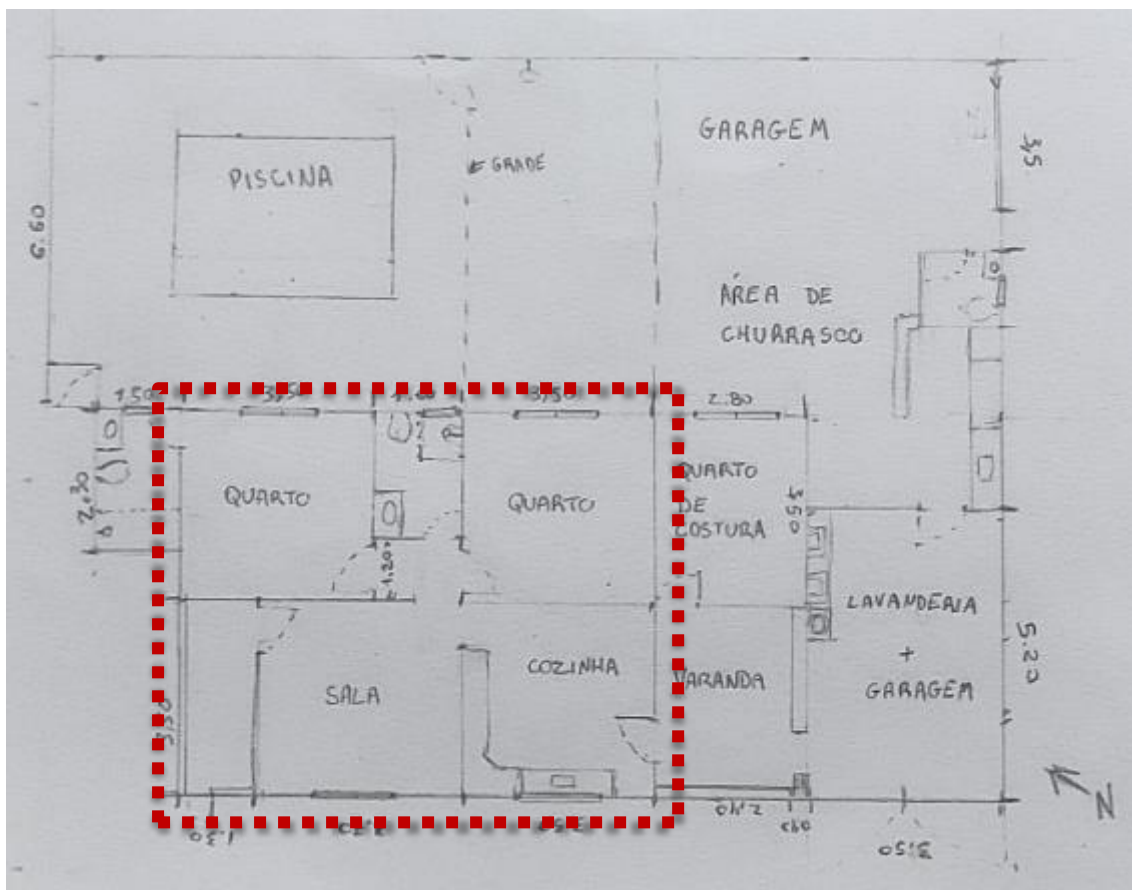
Ainda com relação à configuração espacial dos edifícios, notou-se, tanto nos casos apresentados como em outros casos que foram lembrados e narrados pelos alunos ao longo das apresentações, a repetição de uma lógica de composição em diversas casas. Trata-se de uma planta de forma aproximadamente quadrada, na qual os cômodos são organizados em duas faixas retangulares, uma contendo a sala e a cozinha e a outra dois dormitórios entre os quais se localiza o banheiro, como demonstram as figuras 1 e 2. Em alguns dos casos, essa composição constitui a célula inicial, que sofreu ampliações ao longo do tempo.

Figura 1: Planta de uma das casas apresentadas.



Fonte: Desenho realizado por alunos da disciplina GAU050 Teoria e Crítica da Arquitetura Contemporânea na América-Latina, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, 2022 (referente ao 2º semestre do calendário acadêmico de 2021).

Figura 2: Planta de uma das casas apresentadas.



Fonte: Desenho realizado por alunos da disciplina GAU050 Teoria e Crítica da Arquitetura Contemporânea na América-Latina, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, 2022 (referente ao 2º semestre do calendário acadêmico de 2021).

Em um dos trabalhos apresentados, a reflexão proposta pelo grupo mobilizou as noções de “cultura construtiva” (ANDRADE, 2016) e “hibridismo cultural” (CANCLINI, 2003), a partir de textos que haviam sido debatidos por parte dos alunos integrantes do grupo no contexto do Grupo de Estudos Histórias da Arquitetura e da Cidade, coordenado pela autora deste artigo e vinculado ao Grupo de Pesquisa Invisibilidades na História da Arquitetura e da Cidade². As colocações do grupo promoveram uma discussão em sala de aula sobre as diferenças entre as lógicas presentes na arquitetura projetada por arquitetos e nas arquiteturas vernaculares/populares e os saberes subjacentes a essas lógicas. A questão da diversidade de referenciais incorporados na arquitetura autoconstruída também foi abordada ao longo dessa discussão.

3. Considerações finais

A atividade relatada neste artigo constitui uma primeira experiência de problematização sobre a escrita da história da arquitetura e tentativa de aproximação dos alunos com novos objetos de estudo, a saber

² Espelho do Grupo de Pesquisa disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0513666383360248, acesso em 31 jul 2022.

a autoconstrução, na disciplina GAU050 Teoria e Crítica da Arquitetura Contemporânea na América-Latina, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia. Ainda que haja diversos pontos a serem aprimorados e aprofundados na realização da atividade em semestres futuros, a experiência se mostrou muito positiva, uma vez que promoveu a aproximação entre reflexões teóricas e a arquitetura existente no contexto dos alunos e os sensibilizou com relação à necessidade de revisão e ampliação da historiografia da arquitetura. Além das implicações no campo teórico, espera-se que a experiência também possua rebatimentos na atividade projetual, promovendo o diálogo com saberes construtivos que estão à margem da academia, repensando a relação do arquiteto com os futuros habitantes de seus projetos e considerando a arquitetura em suas dimensões que vão além da materialidade.

Referências:

ANDRADE, Francisco de Carvalho Dias. **Uma poética da técnica**: A produção da arquitetura vernacular no Brasil. Campinas (São Paulo), 2016. Tese (doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BALLENT, Anahi. Learning from Lima. Previ, Peru: habitat popular, vivienda masiva y debate arquitectónico”. **Block**, n.6, Buenos Aires: Ceac-UTDT, pp. 86-95, mar., 2004.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo, Edusp, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga**: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2011.

NASCIMENTO, Denise Morado. Outra lógica da prática. In. NASCIMENTO, Denise Morado (org). **Saberes (auto)construídos**. Belo Horizonte, Associação Imagem Comunitária, 2016.

SANT’ANNA, Márcia. Arquitetura popular: espaços e saberes. **Políticas Culturais em Revista, [S. I.]**, v. 6, n. 2, p. 40–63, 2014. Disponível em: [10.9771/1983-3717pcr.v6i2.9896](https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/9896). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/9896>. Acesso em: 30 jul. 2022.

WAISMAN, Marina. **O interior da história**: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo, Editora Perspectiva, 2013.